

## **A caricatura: contribuição para os estudos da obra de Georg Simmel**

*Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva\**

Apenas uma pequena parte da obra do filósofo alemão Georg Simmel (1858-1919) foi traduzida para o português<sup>1</sup>, entre eles, *Filosofia da Moda e Outros Escritos* (Lisboa: Texto e Grafia, 2008); *Questões Fundamentais da Sociologia*, (Rio de Janeiro: Zahar, 2006); *Filosofia do amor* (São Paulo: Martins Editora, 2006).

A tradução que apresentamos do ensaio *Über die Karikatur*<sup>2</sup>, de 1917, interessará aos leitores de Mikhail Bakhtin preocupados em conhecer as influências filosóficas sofridas por ele e pelo Círculo. Georg Simmel é uma dessas influências.

A presença marcada de Simmel nos textos de Bakhtin e seu Círculo é discreta: há referências explícitas ao filósofo alemão em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (1963), de Bakhtin, obra em que Simmel é citado em nota de rodapé, tendo como referente “a visão e concepção de mundo” de Goethe<sup>3</sup>. Para o autor, Dostoiévski contra-

---

\* Agradecemos ao Prof. Dr. Jorge Ribeiro o incentivo às elaborações aqui apresentadas e ao Sr. Custódio Castro pelo empenho na localização e envio do texto em italiano.

1 – Cf.: WAIZBORT, L. Simmel em português. *Dados – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 11-48, 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/218/21850102.pdf>>. Acesso em: 08/2009.

2 – Versão feita a partir do italiano: SIMMEL, G. La caricatura. In: *Il volto e il ritratto*. Saggi sull'arte. Trad. L. Perucchi. Bologna: Il Mulino, 1985. p. 63-70.

3 – BAKHTIN, M. (1963). *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. p. 28.

põe-se a Goethe, já que o escritor russo pensava o mundo no espaço, na simultaneidade, enquanto Goethe privilegiava o caráter de formação, e, portanto o tempo, procurando “perceber todas as contradições existentes como diferentes etapas de um desenvolvimento uno”<sup>4</sup>. A nota recomenda a leitura da obra *Goethe*, de Simmel, e da obra homônima de Gundolfa (1916), para o esclarecimento dessa peculiaridade do pensamento de Goethe.

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochinov afirma que a análise de Simmel sobre a dialética entre psiquismo e a ideologia é a mais profunda dentre os diversos estudos que havia sobre o tema até aquele momento (livro de 1929). Contudo, apesar de tecer elogios ao trabalho do filósofo alemão, faz apenas uma crítica:

Não entraremos aqui, no detalhe da análise que Simmel faz desse problema, análise que contém várias observações justas e interessantes. Nós assinalaremos apenas o defeito principal de sua concepção. Para ele entre o psiquismo e a ideologia existe um fosso intransponível. *Ele não admite um signo que, remetendo à realidade, seja comum ao psiquismo e à ideologia*. Ainda mais, mesmo sendo sociólogo, *ele subestima a natureza totalmente social tanto da realidade psíquica quanto da realidade ideológica*. E, contudo, uma e outra realidades se apresentam com refrações de um único e mesmo ser socioeconômico. O resultado é que a contradição dialética entre o psiquismo e o ser torna-se, para Simmel, uma antinomia estática, inerte, uma “tragédia”.<sup>5</sup>

Se Bakhtin/Volochinov ressalta da teoria de Simmel o que considera um abismo entre o mundo do ser e o mundo da cultura, também acena para a existência de observações justas e interessantes. A discussão, no entanto, não é retomada no restante da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*.

No ensaio *Por uma Filosofia do Ato* (1920-1924), o nome de Simmel é mencionado em uma das notas escritas pelos organizadores da primeira edição russa. Temos acesso a essa menção na edição

---

4 – BAKHTIN, M. (1963). *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. p. 28.

5 – BAKHTIN, M. (V.N. VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 11 ed. São Paulo, Hucitec, 2004. p. 65-66.

em inglês do texto, publicada em 1993 com o título de *Toward a Philosophy of the Act*, elaborada a partir do original russo e organizada por Micheal Holquist e Vadim Liapunov. Existe uma tradução dessa edição para o português feita por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, para fins didáticos.

O nome de Simmel aparece na nota 43, escrita por S. Averinstsev no original russo, no trecho em que Bakhtin reflete sobre a ideia de singularidade e a impossibilidade de ela ser teorizada. O filósofo russo aponta o que considera um defeito da *Lebensphilosophie*, ou seja, *filosofia da vida*: procurar inserir um mundo teórico no interior da *vida em processo de devir*. Para ele, esse movimento significa apenas inserir um grande mundo teórico num pequeno mundo teórico, o que acarreta uma desconsideração de fato da razão prática:

*Lebensphilosophie* (filosofia da vida): uma designação comum nas histórias da filosofia alemã para um ramo filosófico que surgiu em torno de 1900. Seu principal representante na França é Henri Bérégson. Na Alemanha, ela é representada pelo Wilhelm Dilthey, *Georg Simmel*, Rudolf Eucken e Ernst Troeltsch. Na definição de Rudolf Eisler: “O ramo da filosofia que define a realidade absoluta (Wirklichkeit) como “Vida” ou que opõe a realidade viva irracional, que só pode ser percebida através da experiência vivida (Erlebnis) ou através da intuição, àquele modo do Ser que foi formado pela cognição abstrata e analítico-intelectual (Eisler, *Worterbuch*, vol. 2, p.16). Deve ser sublinhado que a expressão “filosofia da vida” nesse sentido caracteriza o todo da filosofia e não um ramo particular dela (grifo nosso)<sup>6</sup>.

Foi um dos editores russos a esclarecer que Simmel era uma das vozes presentes no ensaio bakhtiniano. Para apreender a intensidade do diálogo entre o pensador russo e o filósofo alemão para além de qualquer referência explícita, faz-se necessário um estudo da obra de Simmel. Portanto, a tradução aqui apresentada configura-se como uma pequena contribuição àqueles que se interessarem pela familiaridade com um dos muitos interlocutores do jovem Bakhtin em *Por uma filosofia do ato*.

---

6 – FARACO e TEZZA, p. 100, nota 43.